



**AUTORIDADE DE SUPERVISÃO  
DE SEGUROS E FUNDOS DE PENSÕES**

# **APRESENTAÇÃO À COMISSÃO DE ORÇAMENTO E FINANÇAS**

## **A crise financeira internacional**

### **Impacto sobre o mercado segurador e de fundos de pensões**

**4 de Fevereiro de 2009**

**Fernando Nogueira**  
Presidente do  
Instituto de Seguros de Portugal



# Agenda

- 1. Enquadramento**
- 2. A evolução do mercado segurador e de fundos de pensões em 2008**
- 3. A actuação do Instituto de Seguros de Portugal**
- 4. A coordenação entre autoridades de supervisão**
- 5. Conclusões e perspectivas**



## **Enquadramento**

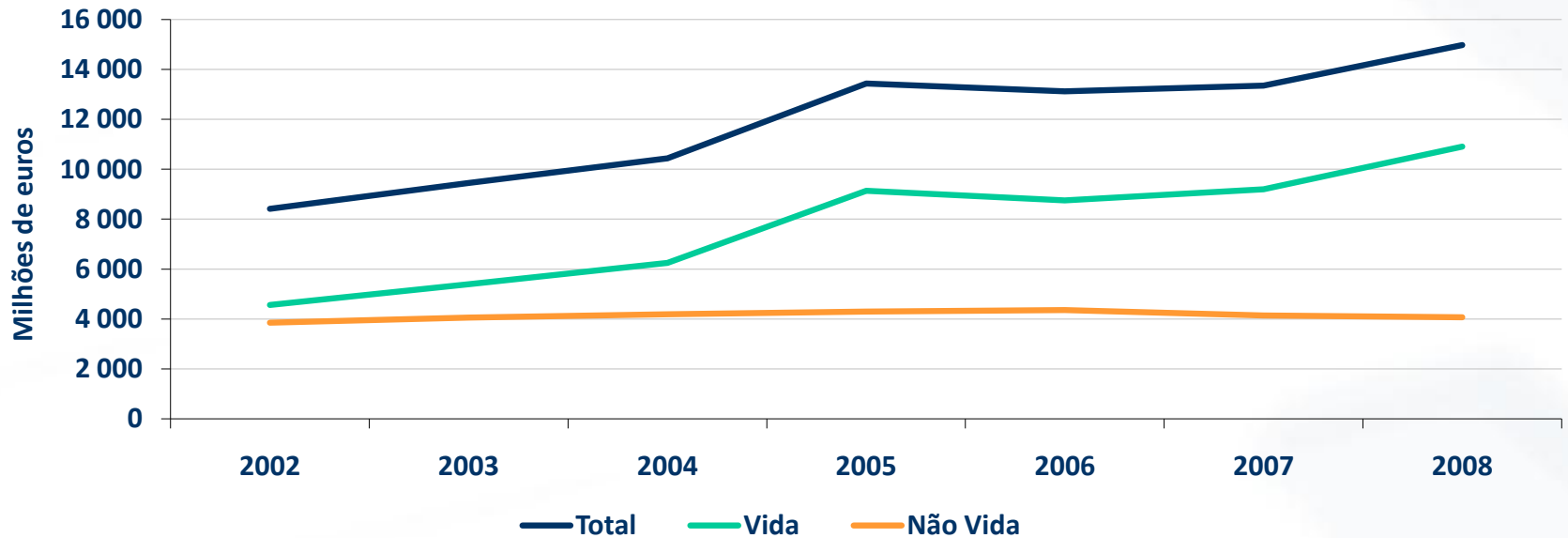
- **Empresas de seguros e fundos de pensões são grandes investidores institucionais**
- **No final de 2008 geriam um conjunto de activos de valor superior a 68 mil milhões de euros**
- **Activos aplicados com base em princípios de prudência, apresentando um elevado grau de dispersão e diversificação**
- **Exposição aos riscos de mercado é inevitável (risco accionista, risco de taxa de juro, risco cambial, risco imobiliário, risco de *spread*, etc...)**



# **A evolução do mercado segurador e de fundos de pensões em 2008**



## **Evolução da produção do sector segurador**



- A produção de seguro directo em Portugal ascendeu a 15,3 mil milhões de euros, o que traduz um acréscimo de 11,5% face ao valor verificado em 2007**



## **Evolução da produção do ramo Vida**

	2006	2007	Δ 07/06	2008	Δ 08/07
Vida	8 761 319	9 368 934	6,9%	11 011 725	17,5%
Seguro de Vida	4 680 050	5 255 173	12,3%	6 114 259	16,3%
<i>dos quais PPR</i>	<i>1 509 375</i>	<i>1 277 297</i>	<i>-15,4%</i>	<i>1 898 535</i>	<i>48,6%</i>
Seg. Ligados a Fundos de Investimento	3 366 314	3 236 131	-3,9%	3 994 090	23,4%
<i>dos quais PPR</i>	<i>451 913</i>	<i>433 930</i>	<i>-4,0%</i>	<i>566 472</i>	<i>30,5%</i>
Operações de Capitalização	714 955	877 630	22,8%	903 377	2,9%

- **Crescimento do ramo Vida (17,5%) potenciado pelo reinvestimento de valores provenientes de resgates que atingiram cerca de 6,7 mil milhões de euros**
- **PPR representaram aproximadamente 22% da produção do ramo Vida, 77% da qual relativa a seguros com rendibilidade garantida**



## **Evolução da produção dos ramos Não Vida**

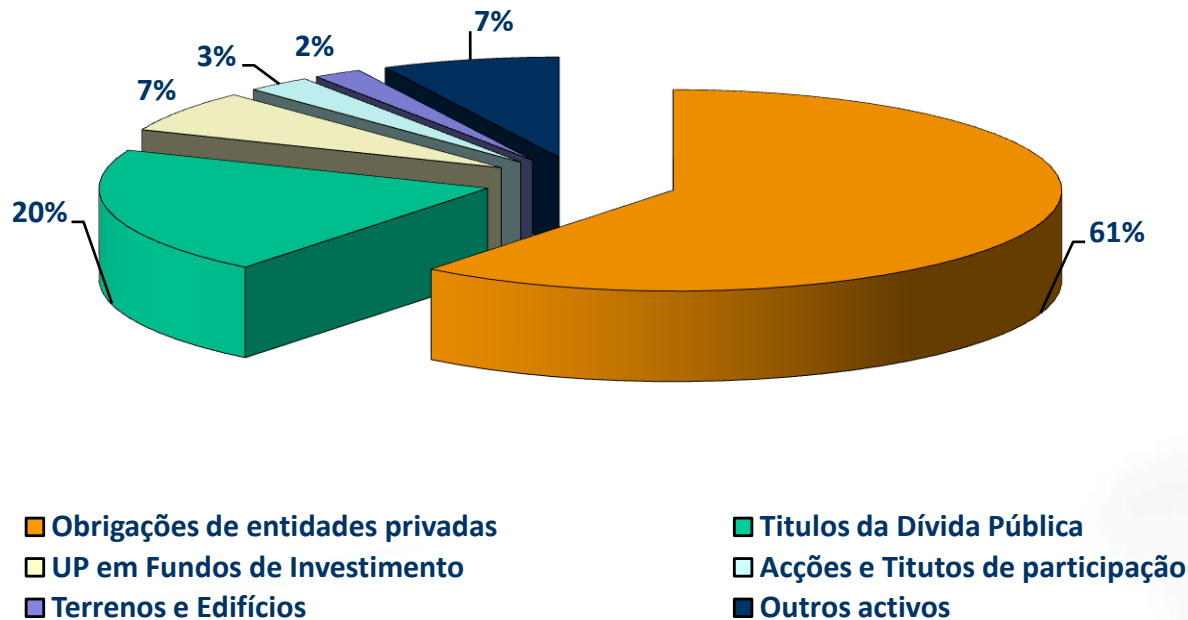
*Milhares de euros*

	2006	2007	Δ 07/06	2008	Δ 08/07
<b>Não Vida</b>	<b>4 358 528</b>	<b>4 380 861</b>	<b>0,5%</b>	<b>4 324 056</b>	<b>-1,3%</b>
<b>Automóvel</b>	<b>2 002 339</b>	<b>1 943 902</b>	<b>-2,9%</b>	<b>1 809 729</b>	<b>-6,9%</b>
<b>Acidentes de trabalho</b>	<b>773 579</b>	<b>762 532</b>	<b>-1,4%</b>	<b>741 075</b>	<b>-2,8%</b>
<b>Doença</b>	<b>408 432</b>	<b>440 492</b>	<b>7,8%</b>	<b>479 774</b>	<b>8,9%</b>
<b>Incêndio e Outros Danos</b>	<b>687 092</b>	<b>706 829</b>	<b>2,9%</b>	<b>731 723</b>	<b>3,5%</b>
<b>Outros</b>	<b>487 086</b>	<b>527 106</b>	<b>8,2%</b>	<b>561 754</b>	<b>6,6%</b>

- **Quebra global nos ramos Não Vida (-1,3%) potenciada pelo decréscimo na produção do ramo automóvel (-7%) e da modalidade de acidentes de trabalho (-3%)**
- **Crescimento continuado do seguro de Doença, que em 2008 viu a respectiva produção aumentar cerca de 9%**



## Investimentos das empresas de seguros

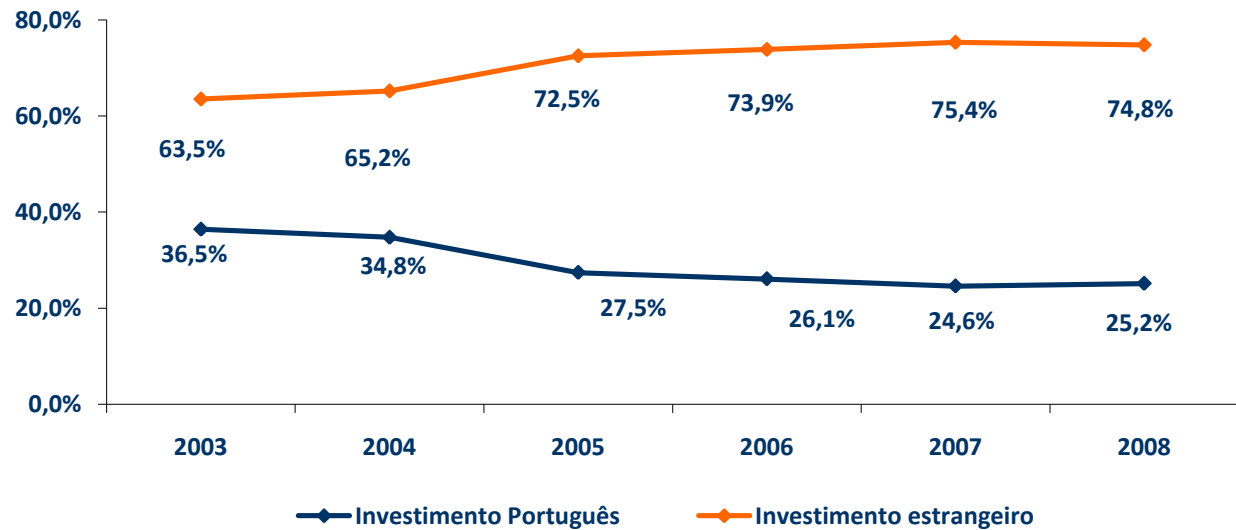


- Cerca de 74% dos investimentos correspondem a emissões provenientes do sector financeiro





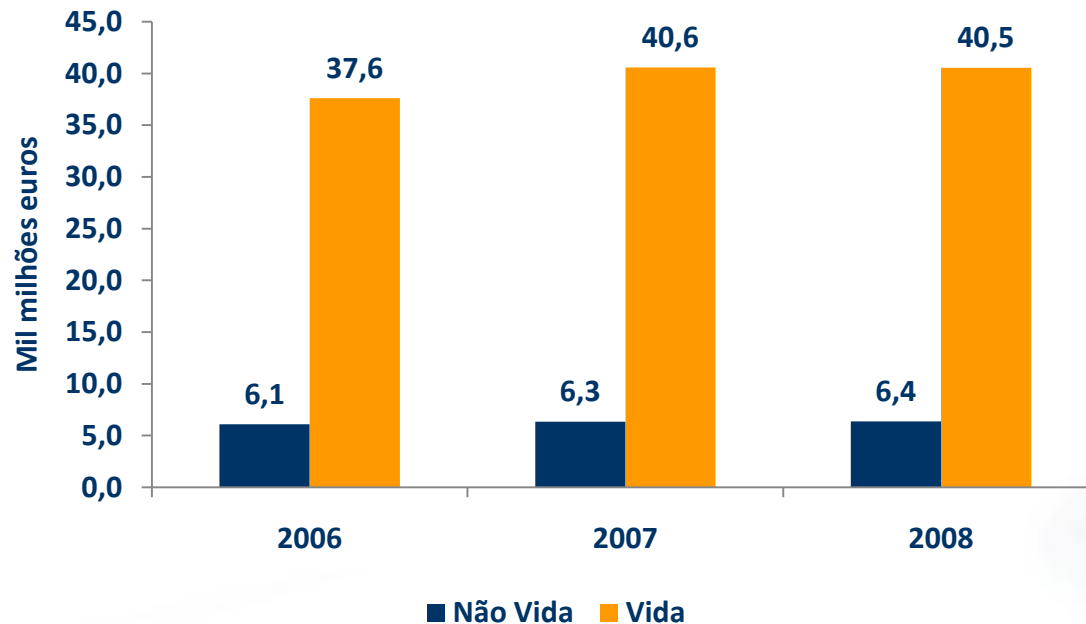
## Dispersão geográfica dos valores mobiliários



- 56% dos investimentos foram emitidos na União Europeia (essencialmente na Alemanha, França, Espanha, Grã-Bretanha e Holanda)
- Apenas 4% são provenientes dos EUA



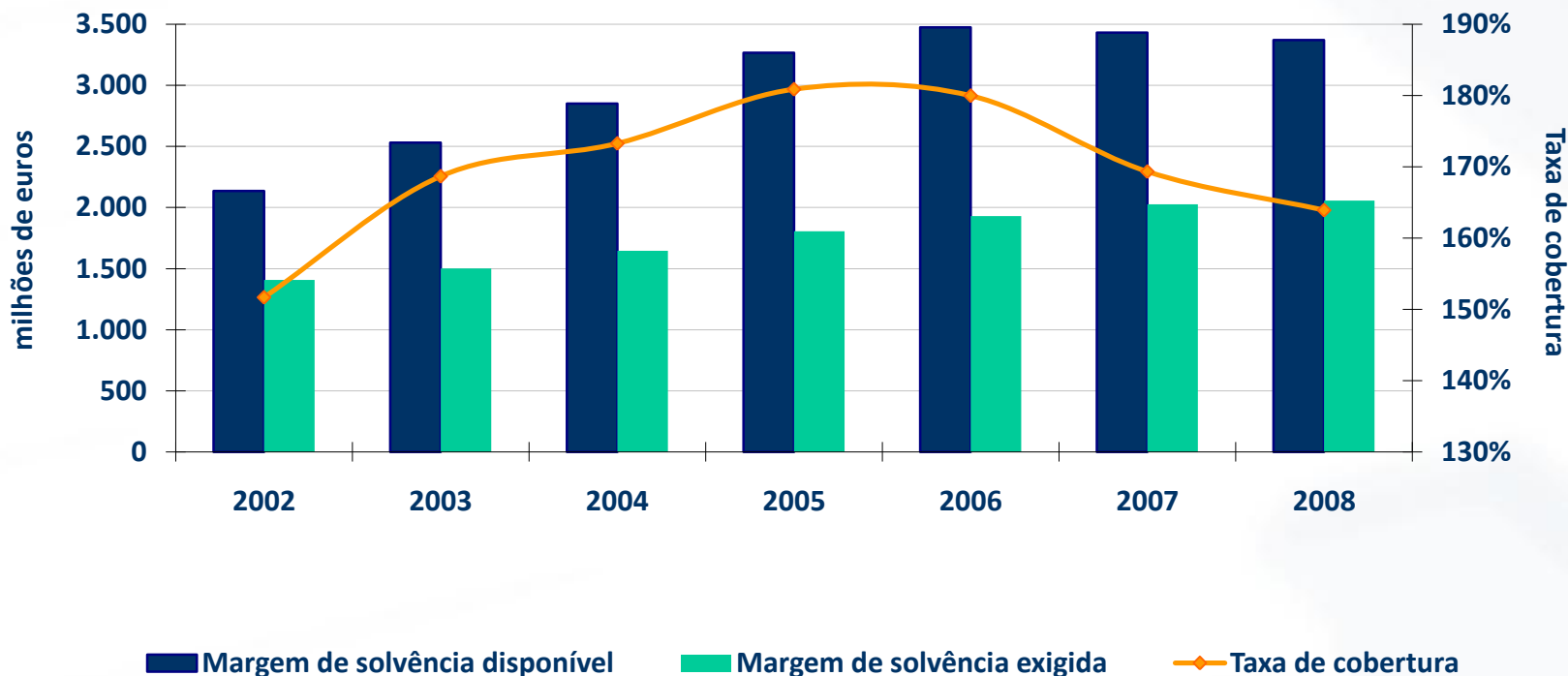
## Provisões técnicas das empresas de seguros



- O ramo Vida apresentava no final de 2008 um peso de cerca de 86% no total das provisões técnicas constituídas



## Margem de solvência das empresas de seguros



- Taxa de cobertura da margem de solvência deverá atingir um valor próximo dos 160% (169% em 2007)

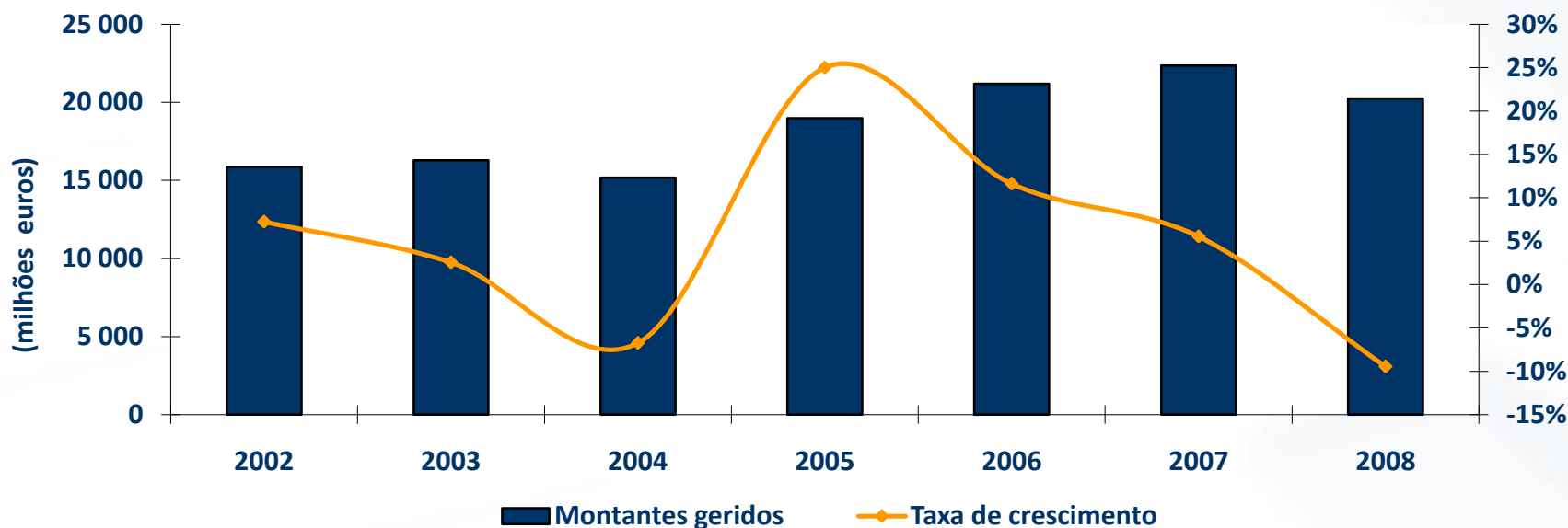


## **Empresas de seguros – outros indicadores**

- **Fundos próprios das empresas de seguros atingiam os 3,1 mil milhões de euros (em 2008 reforços na ordem dos 240 milhões de euros)**
- **Excesso face à margem de solvência legalmente exigida na ordem dos 1,3 mil milhões de euros**
- **Registo de perdas e imparidades resultantes da descida significativa dos mercados accionistas (na ordem dos 414 milhões de euros)**
- **Estima-se um resultado global muito reduzido quando comparado com o verificado em 2007 (cerca de 650 milhões de euros)**



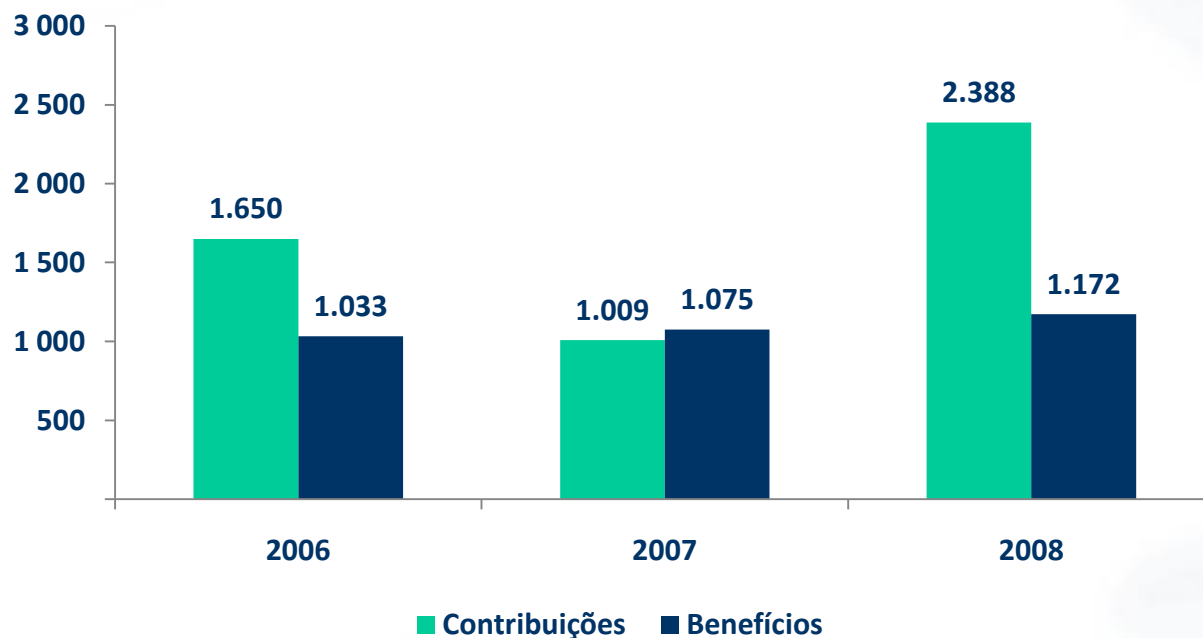
## Evolução dos montantes geridos de fundos de pensões



- 20,2 mil milhões de euros sob gestão (-9,5% que em 2007)



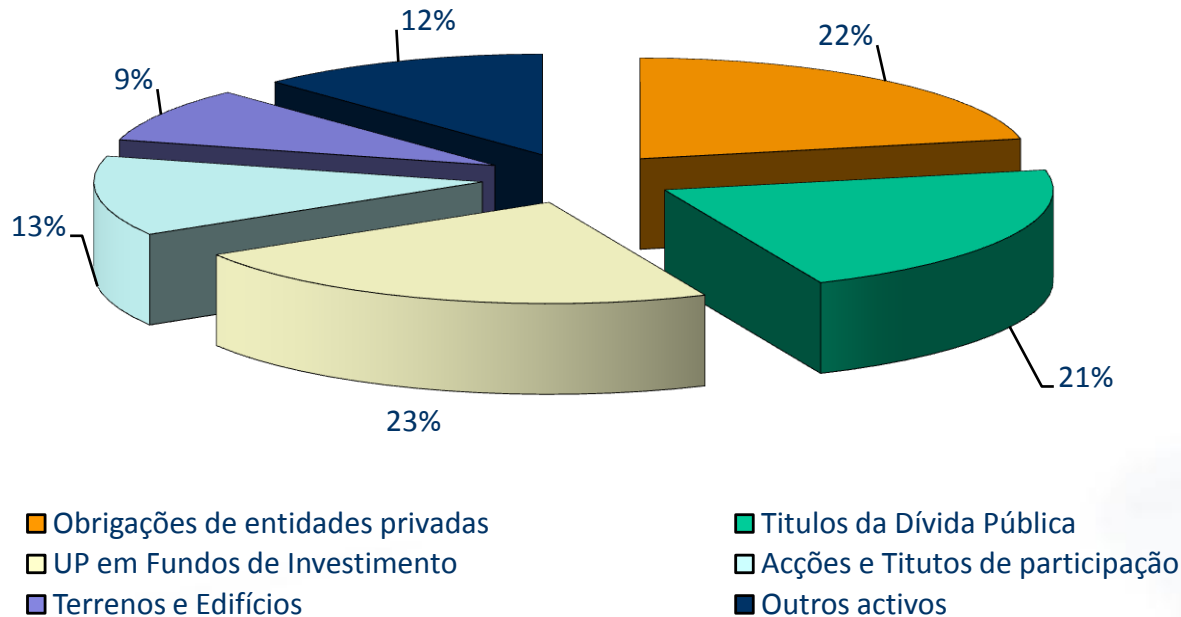
## **Evolução das contribuições e dos benefícios pagos**



- **2,4 mil milhões de euros de contribuições**
- **1,2 mil milhões de euros de benefícios pagos**



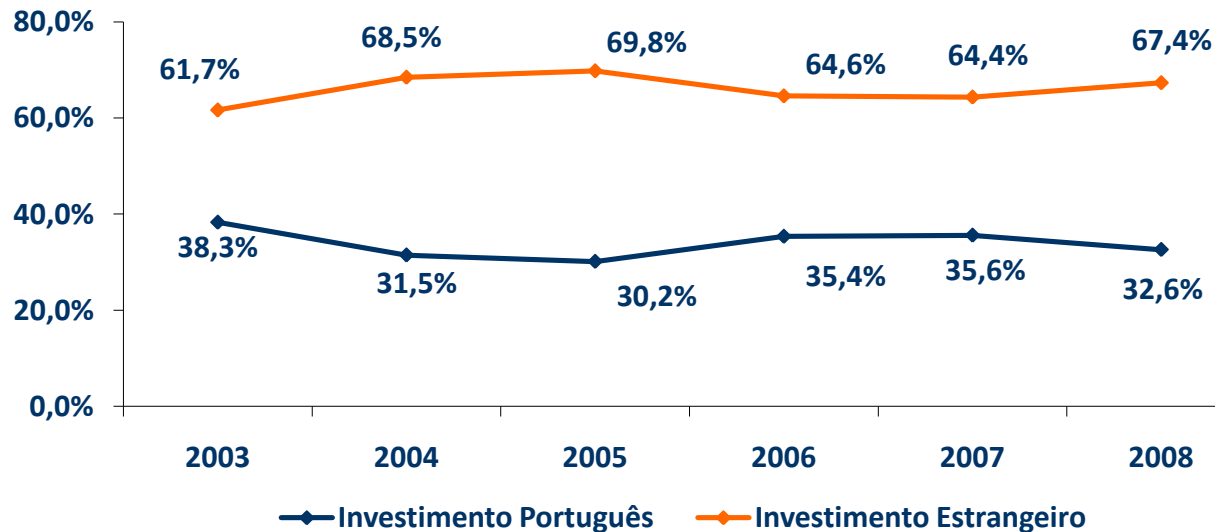
## Investimentos dos fundos de pensões



- **Desvalorização das carteiras atingiu cerca de 15% (aproximadamente 3,3 mil milhões de euros)**
- **Cerca de 53% dos investimentos correspondem a emissões provenientes do sector financeiro**



## Dispersão geográfica dos valores mobiliários



- **57% dos investimentos foram emitidos na União Europeia (essencialmente na Alemanha, Irlanda, França, Luxemburgo, Espanha e Itália)**
- **Apenas 2% são provenientes dos EUA**





## **Nível de financiamento dos fundos de pensões**

- **Primeiros indicadores revelam a diminuição global do nível de financiamento, ainda assim para valores próximos dos mínimos de solvência**
- **Globalmente encontra-se salvaguardado o adequado financiamento das pensões que já se encontram em pagamento**
- **Legislação em vigor prevê a apresentação e aprovação de planos de financiamento de forma a permitir a recuperação dos níveis mínimos previstos no normativo em vigor**
- **Este mecanismo é particularmente relevante numa conjuntura como a actual, contribuindo para viabilizar a continuação dos planos complementares de reforma**



## **Exposição a activos de maior risco**

- **Exposição ao *subprime* é imaterial**
- **Investimento em produtos estruturados de crédito:**
  - 8,8% nas empresas de seguros**
  - 5,2% nos fundos de pensões**
- **Grande maioria dos produtos estruturados de crédito correspondem à securitização de créditos hipotecários de qualidade**
- **Elevada dispersão tem permitido que o impacto relativo das situações de falência de algumas entidades internacionais (por exemplo: *Lehman Brothers*) seja diminuto**



# **A actuação do Instituto de Seguros de Portugal**



## **Actuação do Instituto de Seguros de Portugal**

- **Política geral de manutenção dos princípios prudenciais em vigor como base essencial para a credibilidade da regulação e supervisão do sector e como elemento fulcral na manutenção da confiança dos consumidores**
- **Utilização de toda a flexibilidade atribuída pela legislação em vigor, nomeadamente na apreciação e aprovação de eventuais planos de recuperação/financiamento que se mostrem necessários**
- **Acompanhamento activo dos desenvolvimentos internacionais relevantes, para que se possam tomar todas as medidas consistentes com o padrão de reacção das autoridades Europeias**



## **Medidas tomadas pelo Instituto de Seguros de Portugal**

- **Intensificação dos procedimentos de análise da evolução das carteiras de investimentos**
- **Teste de cenários de choques no valor de mercado dos investimentos de forma a antecipar as consequências ao nível das garantias financeiras e actuar de forma preventiva**
- **Reforço do reporte prudencial e da actuação da supervisão no sentido do cumprimento escrupuloso das regras de avaliação dos activos e das responsabilidades e dos níveis de representação das provisões técnicas e da margem de solvência**



## **Medidas tomadas pelo Instituto de Seguros de Portugal**

- **Reforço dos fundos próprios de algumas empresas de seguros, pelos seus accionistas, através da realização de aumentos de capital e da contracção de empréstimos subordinados**
- **Aplicação das alterações às normas internacionais de contabilidade no tocante ao reconhecimento e à avaliação de instrumentos financeiros em mercados não activos**
- **Reforço da importância atribuída à divulgação precisa e concreta dos critérios efectivamente utilizados para o cálculo da imparidade para potenciar a comparabilidade das contas**



## **Medidas tomadas pelo Instituto de Seguros de Portugal**

- **Orientação Técnica relativa ao desenvolvimento dos sistemas de gestão de riscos e de controlo interno das empresas de seguros**
- **Objectivo de elevar o grau de aplicação efectiva dos princípios de boa governação**
- **Orientações relativas aos seguintes riscos:**

• <b>Estratégico</b>	• <b>Concentração</b>
• <b>Específico de seguros</b>	• <b>Liquidez</b>
• <b>Mercado</b>	• <b>Operacional</b>
• <b>Crédito</b>	• <b>Reputação</b>



- **Especial atenção ao nível da relação com os consumidores, procurando prestar informação que evite a tomada de decisões precipitadas e não fundamentadas**
- **Monitorização trimestral da situação dos resgates no ramo Vida**
- **Resposta às dúvidas e reclamações colocadas pelos consumidores, nomeadamente quanto à segurança dos seus investimentos e à situação do mercado segurador**
- **Criação no sítio da internet do Instituto de Seguros de Portugal de um sistema de divulgação sobre comissões e rendibilidade dos PPR**





# A coordenação entre autoridades de supervisão



## **Coordenação entre autoridades de supervisão**

- **Reforço dos mecanismos de cooperação e de troca de informação entre as autoridades de supervisão, quer nacional, quer internacionalmente**
- **Conselho Nacional de Supervisores Financeiros:**
  - **Debate sobre as principais medidas adoptadas, a nível nacional e internacional, tendo por objectivo o reforço da estabilidade financeira**
  - **Troca de informações sobre as situações mais preocupantes ao nível prudencial**
- **Teste aos mecanismos de cooperação em situações de crise**
- **Comité Nacional para a Estabilidade Financeira (CNEF)**



## **Coordenação entre autoridades de supervisão**

- **Comité Europeu das Autoridades de Supervisão de Seguros e Pensões Complementares de Reforma (CEIOPS):**
  - **ISP assume a presidência do grupo de trabalho sobre as matérias relacionadas com o processo de supervisão, os sistemas de governação e as questões contabilísticas**
  - **Incremento das iniciativas de troca de informação, seja no âmbito da tomada de posições comuns a nível europeu, seja para a implementação homogénea de medidas a nível nacional**
- **Importância do Solvência II**



# Conclusões e perspectivas



## **Conclusões e perspectivas**

- **A crise financeira internacional tem um impacto significativo no desempenho do mercado segurador e de fundos de pensões**
- **O alastramento dos efeitos para a economia vai criar ainda maiores dificuldades no ano em curso**
- **À semelhança do verificado na maioria dos mercados europeus, o mercado segurador português mantém-se globalmente saudável e com capacidade para cumprir os compromissos assumidos**



## **Conclusões e perspectivas**

- **Quanto mais profunda e duradoura for a crise financeira e económica, mais dificuldades terão as empresas de seguros em gerar resultados que possam alimentar as respectivas necessidades de solvência**
- **O ambiente económico dificulta sobremaneira a entrada de novos capitais para reforçar o sector**
- **O aprofundamento da crise penalizará por certo a rendibilidade das carteiras dos fundos de pensões, tornando necessário o incremento do esforço contributivo por parte das empresas**



## **Conclusões e perspectivas**

- **Dada a natureza de longo prazo das responsabilidades, este esforço poderá ser diluído por alguns exercícios em função da duração dos respectivos planos de recuperação**
- **A participação das empresas de seguros nos mercados financeiros deve ser vista como um meio e não como um fim**
- **A gestão sensata e prudente dos investimentos por parte da actividade seguradora deve ser vista como uma base essencial para que o sector se possa continuar a focalizar na cobertura dos riscos individuais, das famílias e das empresas, afinal a sua típica e tradicional área de actuação**